

Opinião

Desempregados beiram 1 milhão em doze meses

O mercado de trabalho brasileiro vem, seguidamente, sofrendo duros golpes. Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho (MTE), nos últimos doze meses, fechados em agosto, 985,7 mil postos de trabalho com carteira assinada foram cortados no País.

Neste ranking negativo, a 1º colocação ficou por conta da indústria de transformação, com 474,7 mil cortes. O 2º lugar ficou com a construção civil, com 385,2 mil demissões (apenas no mês de agosto foram encerradas 86,5 mil vagas formais). Os setores de Serviços e Comércio, que vinham mantendo saldo positivo de carteiras as-

E o pior é que as perspectivas de melhora não são nada animadoras, uma vez que as demissões devem ter continuidade pelos próximos meses, segundo o próprio MTE, que acena com a possibilidade de as demissões ultrapas-

sarem a casa de 1 milhão ainda neste ano.

O governo tem de agir, e rápido, para que o País não afunde de vez nesta crise que tanto vem penalizando a classe trabalhadora, e uma das principais medidas que o governo tem de tomar é rever urgentemente sua política econômica errada, de juros altos, inflação e crédito caro, e passe a priorizar a indústria nacional, a produção, o consumo e os empregos.



METALÚRGICOS

Assembleias regionais mobilizam trabalhadores da capital

Organizar e mobilizar a categoria são fundamentais, porque a choradeira dos patrões vai ser grande

Os metalúrgicos de São Paulo e Mogi vão dar início às assembleias da Campanha Salarial por região para intensificar a mobilização da categoria, e a pressão sobre os grupos patronais, para que apresentem uma contraproposta salarial digna, com aumento real. As assembleias estão marcadas para os dias 15, 20, 21, 22, 27 e 28 de outubro, pela manhã. A primeira será na Zona Sul. Todas as assembleias vão reunir trabalhadores de diversas empresas em cada região.

"Organizar e mobilizar a categoria é fundamental, porque sabemos que a choradeira dos patrões vai ser grande. Entendemos que a saída para a crise é mais salário no bolso, que é bom para as empresas, para os trabalhadores e para a economia. Já nos unimos aos empresários em vários momentos, em defesa da indústria e do emprego. Agora, nossa prioridade é negociar o reajuste para os trabalhadores. Os empresários não querem 'pagar o pato' da crise, mas os trabalhadores também não", afirmou o presidente do Sindicato, Miguel Torres, também presidente da Força Sindical e da CNTM.

A afirmação foi feita aos empre-



Miguel: "A saída para a crise é mais salário no bolso, que é bom para as empresas, para os trabalhadores e para a economia"

sários durante a entrega da Pauta de Reivindicações da categoria à Fiesp (Federação das Indústrias) e demais grupos patronais, no dia 22 de setembro, na Avenida Paulista.

Slogan

A Campanha tem como slogan "Contra a crise, + salários, + empregos!", e é unificada. Reúne 53 Sindicatos de Metalúrgicos do Estado ligados à Federação dos Metalúrgicos e à Força Sindical,

representando cerca de 750 mil trabalhadores com data-base em 1º de novembro.

A categoria reivindica, entre outros pontos, reposição das perdas, aumento real, valorização dos pisos, estabilidade do delegado sindical, manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho

Os Sindicatos avisam que haverá greve caso os patrões não apresentem uma proposta digna de acordo salarial.

Campanha salarial Foto: Reprodução

Reajuste da inflação breca acordo de Campanha Salarial dos eletricitários

Eletricitários da EMAE fazem greve de 48 horas

Os 500 trabalhadores da Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A.) encerrarão hoje uma greve de 48 horas iniciada na Usina de Piratininga (Av. Nossa Sra. do Sabará, em São Paulo), Usina da Traição (Marginal Pinheiros), Henry Borden (Cubatão), Porto Goes (Salto) e Rasgão (Itu). "A greve de 48 horas foi decretada em protesto contra uma atitude do governo. A direção da empresa fez uma proposta, aprovada pelos trabalhadores. Estava tudo certo. A única pendência era o reajuste da inflação - o Sindicato queria a correção pelo IPCA e a empresa queria o INPC. Resolvemos ir à Justiça resolver, mas o governo não aceitou o acordo e tudo retornou à estaca zero", afirma Eduardo Annunciato, o Chicão, presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo. Os eletricitários entraram na Justiça e estão aguardando o julgamento. "Lutamos pelo mesmo acordo fechado na Cesp, 8,6% de aumento e 9% nos benefícios. Foram mantidos todos os benefícios", declara Chicão. Com data -base em 1° de junho, o Sindicato fechou acordos salariais por empresa com Eletropaulo, Bandeirantes e CPFL.



Central fornece cesta básica para demitidos em São Carlos

A Força Sindical forneceu cestas básicas para os trabalhadores dispensados da Casa de Saúde e Maternidade de São Carlos. "Os trabalhadores foram demitidos há um mês e não receberam as verbas rescisórias", declara Ademir Lauriberto Ferreira, presidente do Sindicato dos Comerciários de São Carlos e tesoureiro da Força Sindical.

"Nosso propósito foi amparar os trabalhadores", afirma Ademir. A doação ocorreu apesar de o Sindicato da categoria não ser filiado à Forca.



Ademir, 2° da esq. p/dir.: "Nosso propósito, com a doação das cestas, foi amparar os trabalhadores"

